

FIEA Federação das
Indústrias do Estado
de Alagoas

IEL Instituto
Euvaldo
Lodi

Indicadores de DESEMPENHO

**Dados referentes ao mês de
Novembro de 2025**



Indicadores Industriais

Vendas

O indicador de venda industrial de novembro revela uma recuperação marginal na margem (+1,01%), quebrando a inércia de quedas mensais anteriores. Todavia, a análise sob a ótica interanual expõe uma severa retração sistêmica (-18,29%), intensificada no acumulado do período anual (-22,86%). O cenário aponta para uma deflação persistente no volume transacionado, com perda de market share ou redução drástica na capacidade de absorção do mercado em comparação a 2024.

Pessoal Empregado

Semelhante ao aumento das vendas, o indicador emprego industrial apresentou uma expansão de curto prazo (+12,14%). No entanto, a análise de longo prazo sugere uma estabilização do quadro funcional, com variações próximas à neutralidade tanto no interanual (+0,61%) quanto no acumulado do exercício (+0,30%).

Horas Trabalhadas

A utilização do fator trabalho, medida por horas trabalhadas, teve um recuo mensal discreto (-0,73%), divergindo do aumento no número de contratados. Contudo, os indicadores de produtividade por hora permanecem em patamares superiores aos de 2024, com alta no interanual (+1,84%) e no acumulado (+1,51%).

Custo das Operações Industriais

Em novembro de 2026, observa-se no indicador uma acentuada pressão inflacionária nos insumos, com incremento mensal (+5,29%) que agrava o desequilíbrio estrutural. A variação contra o mesmo mês do ano anterior (+15,66%) e, sobretudo, o avanço exponencial no acumulado anual (+32,21%), indicam uma deterioração severa da variável nas indústrias.

Remunerações Pagas

A massa salarial real registrou uma variação positiva pontual (+1,05%), insuficiente para mitigar o passivo de renda gerado ao longo do ano. A comparação contra novembro de 2024 mostra uma degradação real de salários (-11,94%), com o índice acumulado (-9,52%) confirmando uma redução no custo unitário do trabalho, o que impacta diretamente o consumo agregado.

Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada ficou estável em 63% em novembro de 2025, na comparação com outubro, excluído os dados do setor sucroenergético.

Resumo Executivo

Em novembro de 2025, as vendas industriais registraram uma leve recuperação na margem de 1,01%, embora o cenário de longo prazo ainda aponte para um enfraquecimento severo, com queda interanual de 18,29% e um acumulado negativo no ano de 22,86%. Pelo lado da oferta, o descompasso financeiro se agravou com a aceleração dos custos operacionais no mês (5,29%), elevando a pressão acumulada no ano para 32,21%, o que mantém as margens do setor sob compressão. Em resposta à volatilidade do mercado, observa-se uma dinâmica atípica na força de trabalho à medida que houve um incremento mensal no pessoal empregado de 12,14%, apesar da massa salarial apresentar uma retração acumulada no ano de 9,52%. Simultaneamente, as horas trabalhadas recuaram na margem 0,73%, mas sustentam crescimento no acumulado anual de 1,51%, sugerindo que o setor busca equilibrar a manutenção do quadro funcional com ajustes pontuais na jornada de trabalho para gerenciar a escalada de custos operacionais.

Em novembro de 2025, o cenário industrial global apresentou uma perda de fôlego, com a expansão do setor ocorrendo de forma mais lenta conforme o crescimento da produção e das novas encomendas. Embora o otimismo empresarial tenha atingido seu ápice em cinco meses, os níveis de emprego voltaram a registrar contração. Nos Estados Unidos, o S&P Global US Manufacturing PMI recuou para 52,2%, refletindo uma melhora sólida, porém em ritmo inferior ao mês anterior, em um contexto de estoques elevados e declínio nas encomendas de exportação. Paralelamente, o índice ISM Manufacturing apontou a nona queda consecutiva ao registrar 48,2%, evidenciando que, apesar do retorno da produção à zona de expansão 51,4%, o subíndice de emprego aprofundou sua retração para 44,0% devido a incertezas tarifárias. Na China, o PMI oficial do setor manufatureiro subiu discretamente para 49,2%, mas permaneceu abaixo da linha de neutralidade, sinalizando a continuidade da contração na atividade fabril. Já na Zona do Euro, o HCOB Eurozone Manufacturing PMI atingiu a mínima de cinco meses ao cair para 49,6%, pressionado pela aceleração na queda de novas encomendas e por uma intensificação nos custos de insumos, que registraram a maior inflação desde março. Esse ambiente global de fragilidade e custos ascendentes ecoa os desafios observados localmente, onde o descolamento entre a produção e as despesas operacionais continua a desafiar as margens do setor.

No cenário nacional em novembro de 2025, a indústria brasileira apresentou uma trajetória de estabilidade ao registrar variação (+1,01%) na produção em comparação ao mês anterior. Contudo, o desempenho interanual revelou um recuo de 1,2% em relação a novembro de 2024, evidenciando que a base de comparação permanece desafiadora no encerramento do quarto trimestre,

conforme Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No acumulado de janeiro a novembro, o setor sustenta um crescimento discreto de 0,6%, patamar que indica uma perda de dinamismo frente aos resultados obtidos no primeiro semestre do ano. A análise qualitativa, corroborada por indicadores da Confederação Nacional da Indústria (CNI), aponta para uma manutenção da disfuncionalidade entre faturamento e mercado de trabalho. O faturamento real registrou uma alta mensal de 1,2%, recuperando parte das perdas de outubro, enquanto o emprego industrial recuou 0,2%, marcando a terceira queda consecutiva do índice. Esse ajuste na força de trabalho ocorre em um ambiente monetário restritivo, com a taxa Selic mantida em 15,00% ao ano, o que encarece o crédito e limita investimentos, transformando a resiliência anterior em um quadro de estagnação técnica com viés de baixa.

Por sua vez, o panorama industrial de Alagoas em novembro de 2025 reflete a complexidade do setor sucroenergético e a severa pressão sobre as margens operacionais. A produção física estadual acompanhou a neutralidade nacional, registrando variação nula (0%) na margem, o que mantém o estado em um patamar de resistência técnica frente às adversidades macroeconômicas. Como tal, o setor

enfrenta um cenário de baixa, visto que o preço do quilo do Açúcar Total Recuperável (ATR) recuou 0,68% no mês, com a tonelada da cana-padrão fixada em R\$134,05, levando os custos internos de produção e operação dispararam, acumulando uma alta de 32,21% no ano. No mercado de trabalho local, observou-se uma dinâmica de retenção de pessoal, com o indicador de pessoal empregado saltando 12,14% no mês, possivelmente devido ao pico da safra sucroenergética. No entanto, essa expansão não se traduziu em ganho de massa salarial real a longo prazo, que amarga uma queda acumulada de 9,52%. O faturamento real das indústrias de transformação no estado seguiu a tendência de estagnação (+0,1%), severamente limitado pelo custo do capital, com a taxa Selic mantida em 15,00% ao ano, o que drena o fôlego financeiro para investimentos em modernização. Apesar da compressão de rentabilidade pelos indicadores elaborados pelo setor de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL, Alagoas demonstrou resiliência no tecido empresarial, atingindo o recorde de 45.660 novas aberturas de empresas em 2025, um crescimento de 23,44% impulsionado por políticas estaduais de desburocratização. Entretanto, o núcleo da indústria de base enfrenta o desafio de operar com uma inflação manufatureira nega-

tiva de 4,53%, o que, na prática, representa uma queda nos preços de venda que não foi acompanhada pela redução proporcional dos insumos, agravando o déficit operacional identificado nos custos.

De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), nos onze primeiros meses de 2025, as exportações alagoanas totalizaram US\$ 709,2 milhões, registrando uma retração de 7,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Alagoas encerrou o mês de novembro de 2025 registrando um saldo negativo na balança comercial de US\$ 37,2 milhões, uma vez que o volume de importações (US\$ 100 milhões) superou as vendas externas do estado. Nas exportações, Alagoas movimentou US\$ 63,1 milhões e, embora esse valor represente uma recuperação em relação ao mês de outubro, ele consolida uma queda de 26,9% quando comparado a novembro de 2024. O desempenho continuou sendo impactado por fatores externos, mas apresentou uma recuperação expressiva de nos envios para os Estados Unidos em relação ao mês anterior, fazendo com que o país subisse para a 5ª posição no ranking de destinos. No cenário nacional, o estado ocupou a 21ª posição entre os estados exportadores, com participação de 0,24% nas exportações totais do país. Para sustentar a balança comercial, as exportações focaram intensamente no segmento sucroenergético. O açúcar foi o grande protagonista, gerando 98% do faturamento mensal, com destaque para as vendas ao Canadá (31,6%) e à Síria (14%). Quanto às importações, houve um crescimento de 17,1% comparado a novembro de 2024. Esse aumento foi motivado pelas necessidades da produção, aproveitando que os preços de adubos e fertilizantes atingiram o patamar mais baixo em oito meses, facilitando a compra de insumos para o cultivo da cana.

No tocante à ampliação do parque industrial, o cenário industrial de Alagoas em novembro de 2025 reflete uma economia em transição, marcada pelo forte impacto de novos investimentos que buscam compensar a volatilidade dos setores tradicionais. Enquanto o segmento sucroenergético enfrenta uma severa compressão de margens devido à alta acumulada nos custos operacionais (+12,50%), dados do setor de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL e à deflação no preço do açúcar, e o redirecionamento para o etanol e mercados como a Argélia, outros setores da indústria local demonstram resiliência. O setor de alimentos e bebidas, por exemplo, projeta uma transformação estrutural com a chegada do Grupo Maratá, que destinou R\$ 400 milhões para a instalação de uma nova estrutura industrial no estado, consolidando Alagoas como um polo processador regional e gerando centenas de novos postos de trabalho. Além do setor alimentício, a indústria de construção civil e minerais não metálicos tem sido impulsionada pelo avanço

das obras de infraestrutura, que já executaram mais de metade do orçamento previsto até 2026. Esse dinamismo é reforçado pela expansão de empresas consolidadas, como a Tigre, em polos estratégicos como Marechal Deodoro. Paralelamente, o setor de energia e gás em Pilar e Batalha continua a atrair investimentos que verticalizam a cadeia produtiva, aproveitando a posição de Alagoas como o segundo estado mais competitivo do Nordeste em energia solar, fator crucial para reduzir o peso dos custos fixos sobre o faturamento industrial, que se manteve estável na margem (+0,1%).

Adicionalmente, com um plano de investimentos que soma R\$ 7 bilhões, o estado foca na modernização do Porto de Maceió e na conclusão do Aeroporto de Maragogi para ampliar o escoamento da produção. Embora os juros elevados em 15,00% ao ano ainda representem um obstáculo ao crédito, o otimismo empresarial no Nordeste sugere que a atração de novas indústrias, focadas em sustentabilidade e Data Centers Verdes. Para 2026, o governo projeta utilizar o programa para atrair indústrias de tecnologia e sustentabilidade, com foco em "Data Centers Verdes", aproveitando a infraestrutura de gás natural e energia renovável do estado pela matriz energética composta por mais de 82% de fontes renováveis, terrenos acessíveis e

um ambiente de negócios favoráveis.






No que tange ao comportamento dos demais indicadores industriais, observa-se que o emprego industrial em Alagoas, fundamentado nos dados do setor de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa (IEL/AL), registrou uma expressiva alta de 12,14% em comparação a outubro. Esse desempenho foi impulsionado primordialmente pelo expressivo volume de contratações no setor sucroenergético, que serviu como o principal catalisador do índice no período. Simultaneamente, os dados do CAGED/MT, referentes a novembro de 2025, indicam que o estado manteve a trajetória de crescimento no mercado de trabalho formal, embora em um ritmo ajustado às flutuações sazonais. Alagoas alcançou um saldo positivo de 3.046 novos postos com carteira assinada, resultado de um fluxo de 16.004 admissões frente a 12.958 desligamentos. O setor de Serviços consolidou-se como o motor da economia no mês, respondendo por 1.708 novas vagas (56% do total), seguido pelo Comércio, que gerou 1.091 postos. No acumulado entre janeiro e novembro de 2025, o estado somou um saldo positivo de 19.614 vagas. O destaque permaneceu com o setor de Serviços no ano, responsável pela criação de 11.211 postos, acompanhado pelo Comércio (3.003), Construção

(2.490) e Agropecuária (102). Em contrapartida, a Indústria foi o único segmento a registrar saldo negativo no período, com a perda de 101 postos. Esses números elevaram o estoque de trabalhadores formais em Alagoas para mais de 485 mil, o que representa um crescimento superior a 3% em relação ao mesmo período de 2024, quando o saldo era de 470 mil. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada pelo IBGE, Alagoas registrou o segundo maior volume de trabalhadores com carteira assinada do Nordeste no segundo trimestre de 2025. A taxa de formalização no setor privado atingiu 64,2%, superando estados como Pernambuco (61,5%), Sergipe (60,1%) e Bahia (59,3%), ficando atrás apenas do Rio Grande do Norte (69,4%). Refletindo esse cenário favorável, a taxa de desemprego, medida Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), Alagoas recuou para 7,5% em 2025, estabelecendo o menor índice da série histórica iniciada em 2012 e superando o recorde anterior de 7,6% registrado em 2024.

Em novembro de 2025, as vendas reais da indústria avançaram em termos reais (+1,01%), sobre outubro. O custo das operações industriais teve alta (+5.29%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou alta de

12,14%. A variável horas trabalhadas registrou recuo de 0,73% frente a outubro. Ademais, a indústria alagoana recuou 2. pp na utilização da capacidade instalada e alcançou 63%, excluído o setor Sucroenergético. A massa salarial industrial apresentou uma alta de 1,05% no mês de novembro em relação ao mês anterior.

NOVEMBRO 2025

Variáveis	Nov/25 - Out/24	Nov/25 - Nov/24	Acumulado do ano
 Vendas reais	↓ 1,01	↓ -18,29	↓ -22,86
 Custo das Operações Industriais	↓ 5,29	↑ 15,66	↑ 32,21
 Pessoal Empregado	↑ 12,14	↑ 0,61	↑ 0,30
 Horas Trabalhadas	↓ -0,73	↑ 1,84	↑ 1,51
 Remunerações pagas	↑ 1,05	↓ -11,94	↓ -9,52

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Vendas Industriais

O indicador apresentou uma leve recuperação mensal de 1,01% em relação a outubro, atenuando momentaneamente a trajetória de queda. No entanto, a fragilidade estrutural persiste na comparação interanual, com uma retração expressiva de 18,29% frente ao mesmo período de 2024. Diante desse desempenho, a atividade industrial consolida um balanço negativo, acumulando uma perda de 22,86% ao longo do ano.

A análise da venda industrial de Alagoas referente a novembro de 2025 evidencia uma tentativa de estabilização na margem, embora o cenário acumulado ainda aponte para um viés recessivo na atividade produtiva. A indústria alagoana registrou uma expansão mensal de 1,01%, porém mantém uma queda acentuada na comparação interanual de 18,29%, acumulando perdas no ano de 22,86%. Mesmo excluindo o setor Sucroenergético, a indústria geral cresceu 1,21% no mês, mas sustenta um recuo de 10,21% no acumulado anual, refletindo o peso de uma política monetária restritiva e gargalos nas cadeias de suprimentos. O setor de Produtos Alimentares e Bebidas demonstrou resiliência com alta de 0,81% no mês e 6,31% no anual, enquanto a Construção Civil, apesar de um recuo mensal de 1,66%, dispara com 121,32% de crescimento interanual e 85,00% no acumulado, impulsionada por investimentos em infraestrutura e habitação.

Em contrapartida, os setores Têxtil e de Papel, Papelão e Celulose operaram em estabilidade negativa na margem 0,03%, mas sustentam acumulados de 2,12%, sugerindo uma demanda ainda estável. Enquanto, Minerais Não-Metálicos enfrentam retração interanual de 2,50%, embora segurem um acumulado de 7,80%. O segmento de Vestuário e Calçados sofreu revés mensal de 2,54%, mas mantém expansão anual de 8,79% devido ao consumo sazonal. O cenário é mais crítico para o setor de Madeira, que recuou 2,55% no mês e amarga perdas acumuladas de 13,87%, refletindo a desaceleração de mercados específicos de manufatura.

O complexo Químico e suas cadeias derivadas continuam a ditar o ritmo da crise estrutural, influenciados pela paralisação da extração de sal-gema em Maceió. O setor Químico, embora tenha recuperado 4,30% na margem mensal, colapsou -29,62% na comparação anual e acumula perda de 41,54%.

Esse movimento atinge o setor de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha, que registrou leve alta mensal de 0,19% e acumulado de 4,56%, evidenciando a dificuldade de capturar a demanda da construção civil devido limitação de insumos. Por outro lado, o setor Editorial e Gráfica registrou estabilidade marginal (-0,03%), mas sofreu queda interanual severa de 25,18% após um período de expansão anterior. No segmento de Indústrias Diversas e Mobiliário, a retração mensal foi de 4,20%, com crescimento anual de 2,74%. Por fim, a disparidade extrema entre os setores de bens de capital e transporte marca a conjuntura atual. A Indústria Mecânica apresenta um crescimento extraordinário de 343,83% no ano e 345,36% no acumulado, indicando a maturação de projetos industriais. Em oposição, o setor de Material de Transporte amarga a pior queda mensal da tabela 21,55% e um acumulado negativo de 48,63%, pressionado pelos altos custos de capital de giro e alta base comparação anterior com o início da manutenção dos serviços da indústria do açúcar. O setor Sucroenergético segue em crise com estabilidade na margem 0,14%, mas queda de 51,86% no anual e 52,46% no acumulado, resultado de irregularidades pluviométricas que atrasaram a moagem e reduziram a produtividade das usinas em 2025 e das instabilidades tarifárias que atingiu o setor.

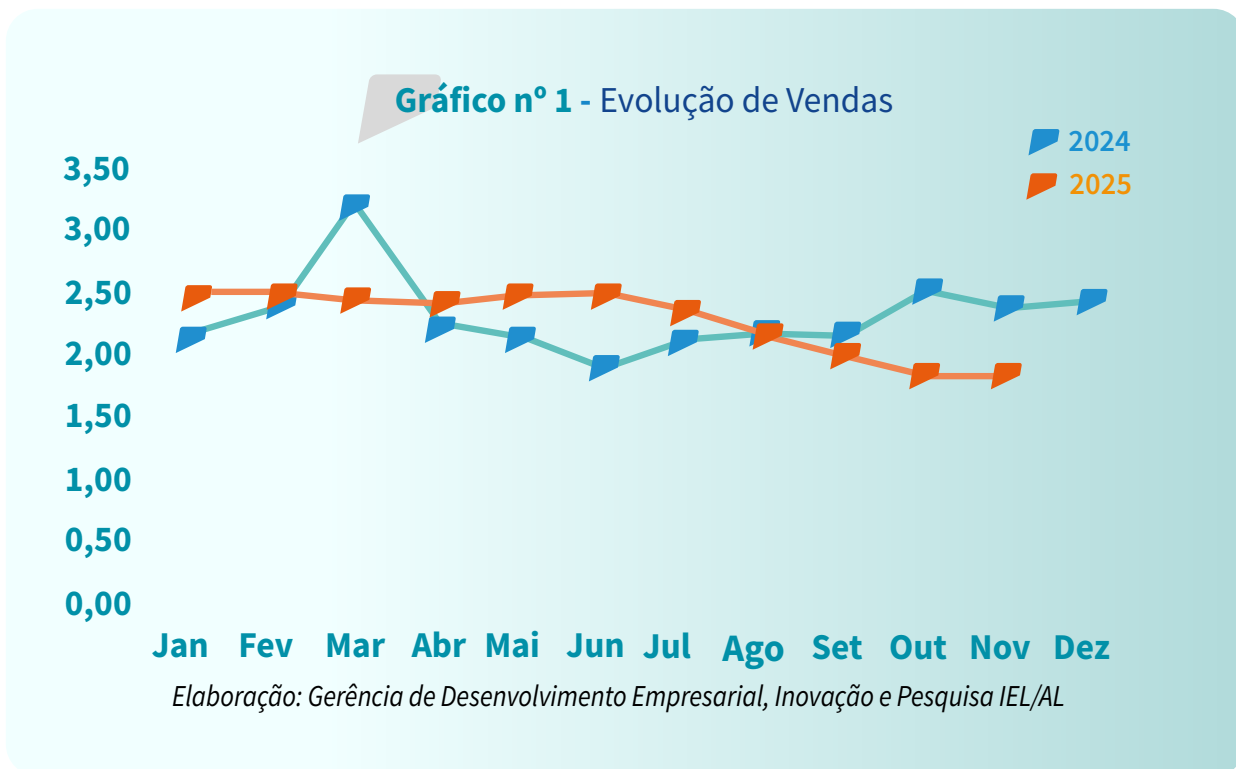


Tabela nº 1 - Variações (%) das vendas no mês de Novembro de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Nov/25 - Out24	Nov/25 - Nov/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,81	6,31	3,34
Construção Civil	(1,66)	121,32	85,00
Têxtil	(0,03)	1,77	2,12
Minerais Não-Metálicos	(1,63)	(2,50)	7,80
Vestuário e Calçados	(2,54)	8,79	9,78
Material de Transporte	(21,55)	(43,70)	(48,63)
Editorial e gráfica	(0,03)	(25,18)	12,16
Madeira	(2,55)	(14,16)	(13,87)
Papel, Papelão e Celulose	(0,03)	1,77	2,12
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,19	4,20	4,56
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(4,20)	2,74	2,90
Química	4,30	(29,62)	(41,54)
Indústria Mecânica	(0,03)	343,83	345,36
Sucroenergético	0,14	(51,86)	(52,46)
Total Indústria Transformação	0,01	(18,29)	(22,86)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	1,21	(3,00)	(10,21)

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL



Custo de Operações Industriais

A variável registrou um incremento de 5,29% na margem mensal, sinalizando uma retomada na pressão sobre os gastos operacionais em comparação ao período anterior. Esse avanço interrompe a tendência de deflação técnica vista em meses passados, consolidando um custo de operação que se mantém 32,21% acima do patamar registrado no mesmo exercício do ano anterior. Na prática, esse resultado evidencia que o setor industrial continua enfrentando um ambiente de custos estruturalmente elevados em que qualquer aceleração no volume produzido reflete na base operacional.

A análise da variável de custos das operações industriais em Alagoas, referente a novembro de 2025, revela uma manutenção da tendência de correção marginal, contrastando com um acumulado anual de forte pressão sobre a produção. Na margem, o indicador agregado da Indústria apresentou uma elevação de 5,29%, movimento que se intensifica para 6,42% quando excluimos o setor Sucreenergético. Esse comportamento não reflete necessariamente ganhos de eficiência, mas sim uma correlação direta com a aceleração do volume produzido em setores-chave e a persistência do "custo Brasil", impulsionado por insumos caros, energia e logística.

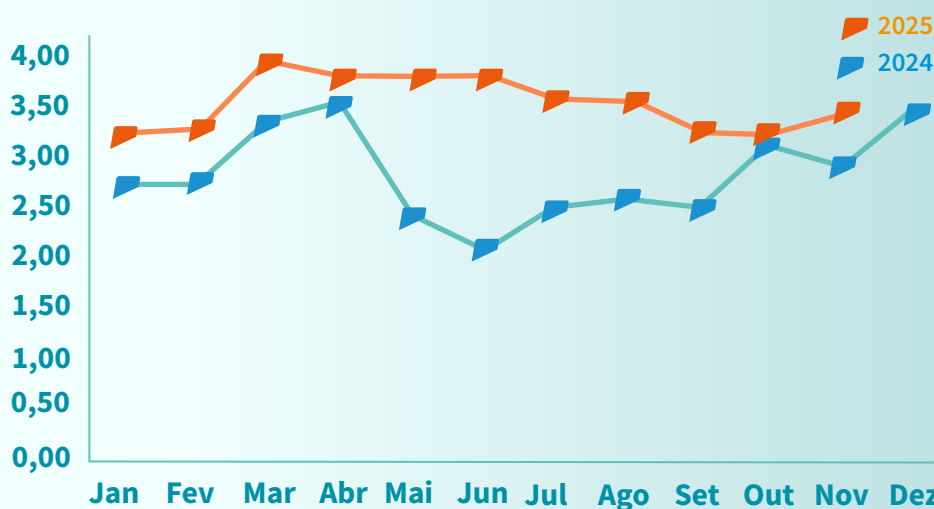
No cenário setorial, o segmento de Produtos Alimentares e Bebidas lidera as altas de custo, registrando 8,71% na margem mensal e um avanço anual extraordinário de 281,24%, o que eleva seu acumulado no ano para 365,53%. Conjuntamente, esse movimento sugere um repasse severo de preços de commodities agrícolas, possivelmente agravado por quebras de safra e política cambial que encarecem componentes importados. A Indústria Mecânica também demonstra forte pressão nos custos, com expansão acumulada de 184,78%, reflexo direto do ganho

de escala e do maior consumo de aço e componentes para atender à demanda aquecida. Paralelamente, o setor de Vestuário e Calçados apresentou alta de 6,49% no mês e acumulado de 25,06%, acompanhando o ritmo de retomada do consumo e custos logísticos sazonais.

Em contrapartida, o setor de Química registra um colapso nos custos, com queda anual de 93,73% e acumulada de 94,13%. Essa redução drástica é sintomática da paralisação das plantas de cloro-soda e da interrupção da mineração de sal-gema em Maceió, evidenciando que os custos caíram apenas porque a produção praticamente cessou. O segmento de Material de Transporte registrou a maior retração mensal do segmento com 38,27%, acumulando perda anual de 37,42%. Enquanto, Minerais Não-Metálicos apresentaram retração na margem de 3,22%, embora ainda sustentem um acumulado positivo de 8,45%.

Por fim, o setor Sucroenergético recuou 2,49% no mês e 12,50% no acumulado, o que pode indicar uma safra menor ou ajustes operacionais para conter gastos diante da volatilidade tarifária do mercado. Os setores Têxtil e Papel, Papelão e Celulose apresentaram comportamento idêntico de estabilidade negativa na margem de 0,03%, indicando um mercado momentaneamente sem volatilidade de commodities. O setor Editorial e Gráfica registrou queda acumulada de 9,05%, influenciado pelo fim de ciclos de encomendas promocionais, enquanto as Metalúrgicas e Siderúrgicas tiveram variação negativa mensal de 1,76%. As Indústrias Diversas e Mobiliário registraram crescimento de 1,76% no mês e 5,21% no acumulado do ano.



Gráfico nº 2 - Evolução dos Custos


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 2 - Variações (%) dos custos no mês de Novembro de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG - FGV.

Gêneros	Nov/25 - Out/25	Nov/25 - Nov/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	8,71	281,24	365,53
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,03)	1,77	1,31
Minerais Não-Metálicos	(3,22)	(8,43)	8,45
Vestuário e Calçados	6,49	28,16	25,06
Material de Transporte	(38,27)	(35,78)	(37,42)
Editorial e gráfica	(0,03)	(11,83)	(9,05)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(0,03)	1,77	1,31
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,07	0,26	(0,20)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	(1,76)	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,76	3,08	5,21
Química	(12,49)	(93,73)	(94,13)
Indústria Mecânica	(0,03)	186,08	184,78
Sucroenergético	(2,49)	(49,42)	(12,50)
Total Indústria Transformação	5,29	15,66	32,21
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	6,42	39,53	41,84

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Nível de Emprego Industrial

O indicador de emprego industrial registrou uma forte expansão na margem de 12,14%, o que permitiu estabilizar o cenário interanual com um leve saldo positivo de 0,61% e um crescimento acumulado no ano de 0,30%. Ao isolarmos os dados do setor Sucreenergético, que cresceu 2,10% no mês, nota-se que o núcleo da manufatura de transformação reflete uma alta de 16,14% na comparação anual e 15,28% no acumulado, confirmando um ciclo de contratações descolado da sazonalidade tradicional do açúcar.

A análise da variável emprego industrial na indústria alagoana em novembro de 2025 revela uma mudança significativa na dinâmica ocupacional, marcada por uma forte retomada nas contratações que elevou o indicador agregado em 12,14% na margem mensal. Este movimento reverte a retração severa observada no mês anterior e estabiliza o saldo anual em 0,61%, com um acumulado positivo discreto de 0,30% no ano. Ao desconsiderarmos o setor Sucreenergético, a manufatura demonstra uma expansão ainda mais robusta, com alta de 16,14% na comparação anual e 15,28% no acumulado de 2025, sinalizando que a indústria alagoana atravessa um ciclo de recomposição da variável descolada das crises sazonais.

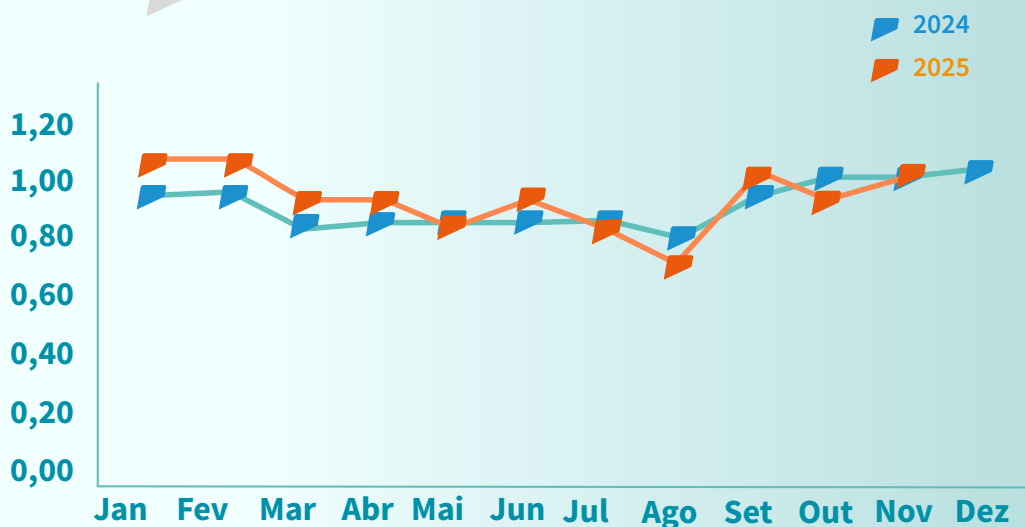
Neste mês, o protagonismo positivo foi assumido pelo setor Sucreenergético, que registrou um salto expressivo de 20,62% no contingente de funcionários na margem mensal. Este movimento é típico do período de plena safra em novembro, embora o setor ainda apresente uma retração anual de 8,17% e acumulada de 8,23%, refletindo ajustes estruturais de longo prazo e maior mecanização. Simultaneamente, o setor de Produtos Alimentares e Bebidas manteve sua trajetória resiliente com alta mensal

de 4,43% e um expressivo crescimento anual de 28,52%, consolidando um acumulado de 26,90%. Esse dado é relevante pois, mesmo diante da pressão de custos de insumos, as empresas optaram por ampliar quadros para atender à demanda de fim de ano. O segmento de Minerais Não-Metálicos também contribuiu positivamente com alta mensal de 3,18% e anual de 14,39%, garantindo o suporte de mão de obra para as obras de construção civil no estado.

Por outro lado, alguns setores enfrentam ajustes negativos ou estabilidade técnica. O setor de Vestuário e Calçados apresentou um ajuste pontual de 3,57% no mês, embora preserve um saldo anual positivo de 5,66%. Por sua vez, os setores Têxtil, Madeira, Papel, Papelão e Celulose e a Indústria Mecânica operaram em estabilidade marginal de -0,03%. Vale destacar que, apesar da estabilidade no mês, a Indústria Mecânica ostenta um salto anual de 44,15% e acumulado de 43,50%, confirmando que o aumento de vendas e custos visto anteriormente está alicerçado em uma expansão real da capacidade instalada. Em contraste, o setor de Material de Transporte amar-

gou uma retração mensal de 9,64%, aprofundando o saldo negativo acumulado para 4,77%.

Por fim, os gargalos estruturais continuam a impactar o nível de emprego em setores específicos. A Indústria Química mantém sua trajetória de encolhimento, com demissões na margem de -2,87%, queda anual de -5,91% e acumulada de -8,04%, reflexo direto da desativação de plantas decorrente da crise do sal-gema. O setor de Indústrias Diversas e Mobiliário também realizou ajustes, com queda mensal de 1,36% e acumulado negativo de 2,64% no ano. O segmento de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha registrou uma leve variação negativa mensal de 0,16%, mas sustenta um crescimento anual discreto de 0,82%.

Gráfico nº 3 - Evolução do Quantitativo de Empregos


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 3 - Variações (%) dos funcionários no mês de Novembro de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG - FGV.

Gêneros	Nov/25 - Out/25	Nov/25- Nov/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	4,43	28,52	26,90
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,03)	1,77	1,31
Minerais Não-Metálicos	3,18	14,39	12,56
Vestuário e Calçados	(3,57)	5,66	5,18
Material de Transporte	(9,64)	(4,34)	(4,77)
Editorial e gráfica	(0,03)	3,24	2,03
Madeira	(0,03)	1,77	1,31
Papel, Papelão e Celulose	(0,03)	1,77	1,31
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,16)	0,82	0,37
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(1,36)	(2,20)	(2,64)
Química	(2,87)	(5,91)	(8,23)
Indústria Mecânica	(0,03)	44,15	43,50
Sucroenergético	20,62	(8,17)	(8,23)
Total Indústria Transformação	12,14	0,61	0,30
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	2,10	16,14	15,28

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Remunerações Brutas

O indicador de remunerações brutas registrou uma leve recuperação na margem de 1,05% em relação ao mês anterior, interrompendo a trajetória de queda brusca vista no período de outubro. Contudo, essa melhora pontual não é suficiente para reverter o quadro de deterioração do poder de compra no longo prazo, visto que a massa salarial ainda amarga um recuo expressivo de 11,94% na comparação interanual. Com esse desempenho, o setor industrial consolida uma perda real acumulada de 9,52% ao longo do ano.

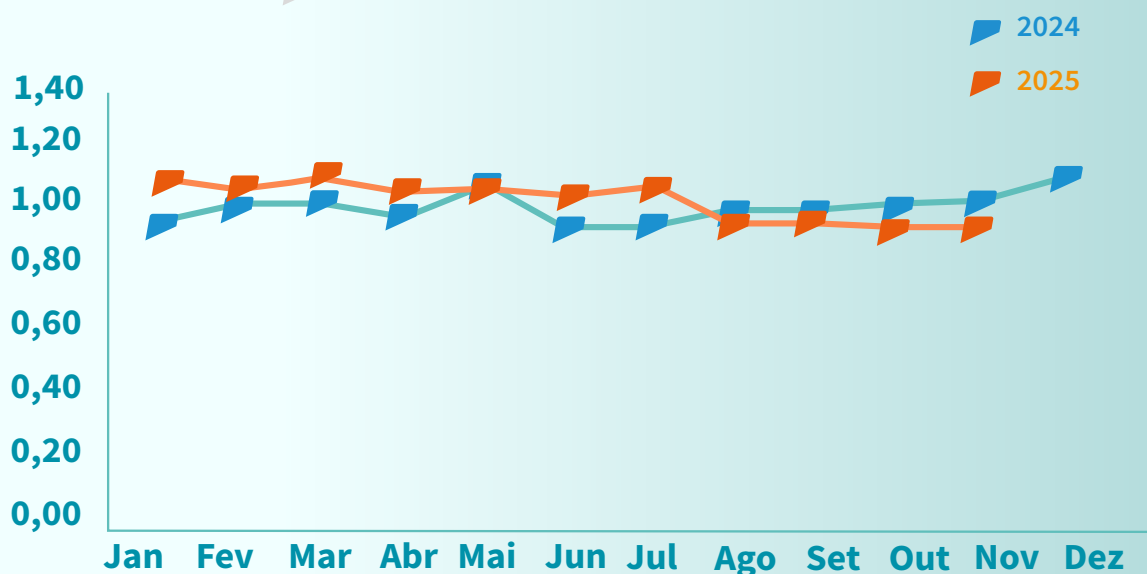
A análise da variável massa salarial na indústria de Alagoas em novembro de 2025 revela uma recuperação importante no rendimento agregado, contrastando com o cenário de forte compressão observado no mês anterior. O indicador global registrou uma expansão na margem de 1,05%, embora a base interanual ainda apresente uma retração de 11,94%, resultando em uma perda acumulada no ano de 9,52%. Ao desconsiderarmos o setor Sucroenergético, a massa salarial demonstra um fôlego superior, com alta mensal de 2,26%, indicando que a manufatura está conseguindo recompor parte do poder de compra, possivelmente pelo ajuste de remunerações e horas extras para atender à demanda de fim de ano.

Setorialmente, a dinâmica salarial reflete a heterogeneidade das estratégias composição de postos de trabalhos e pressões de mercado. O setor de Produtos Alimentares e Bebidas apresentou uma recuperação robusta com alta de 6,53% na margem, consolidando um crescimento acumulado de 16,77%, o que sugere uma recomposição salarial acima da inflação para suportar o aumento do volume de vendas. De forma similar, o setor de Vestuário e Calçados registrou um incremento significativo de 8,12% no mês e dispara na comparação interanual com 40,23%, refletindo as contratações temporárias com remunerações competitivas para o varejo natalino. No contraponto, a Indústria Mecânica, apesar de estabilidade marginal (0,00%), sustenta uma valorização extraordinária acumulada de 56,02%, coerente com a necessidade de atrair técnicos qualificados para sustentar sua expansão produtiva.

Por outro lado, alguns segmentos enfrentam ajustes severos ou estabilidade técnica. Os setores Têxtil, Editorial e Gráfica, Papel, Papelão e Celulose e a própria Indústria Mecânica mantiveram variações nulas de (0,00%) na margem mensal. O setor de Minerais Não-Metálicos, entretanto, apresentou uma retração atípica de 29,52% no mês, possivelmente devido ao fim de ciclos de pagamentos específicos, embora ainda preserve um saldo anual positivo de 16,11% e acumulado de 21,10%. O setor de Material de Transporte também recuou 3,60% na margem, mas mantém um acumulado de 11,20%, indicando resiliência na remuneração média apesar da volatilidade produtiva.

O maior impacto negativo estrutural continua sendo determinado pelo Complexo Químico. Embora tenha registrado uma alta mensal de 4,70%, o setor amarga um colapso interanual de -85,82% e acumulado de -84,21%, drenando recursos significativos da economia local devido ao fechamento de postos de alta remuneração. No Sucroenergético, observa-se uma leve retração de 1,15% na margem, alinhada à tendência de queda anual de 13,80%, o que aponta para uma folha de pagamentos mais enxuta nesta safra. Por fim, as Indústrias Diversas e Mobiliário realizaram um ajuste de -0,17%, acumulando perda de 2,08%, enquanto os setores de Madeira e Produtos de Matérias Plásticas e Borracha cresceram, respectivamente, 1,73% e 0,09% na margem.

Gráfico nº 4 - Evolução dos Salários



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 4 - Variações (%) dos salários no mês de Novembro de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Nov/25 - Out/25	Nov/25 - Nov/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	6,53	15,07	16,77
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,00)	0,30	0,45
Minerais Não-Metálicos	(29,52)	16,11	21,10
Vestuário e Calçados	8,12	40,23	48,77
Material de Transporte	(3,60)	7,10	11,20
Editorial e gráfica	(0,00)	11,19	15,02
Madeira	1,73	2,04	2,19
Papel, Papelão e Celulose	(0,00)	0,30	0,45
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,09	5,11	5,27
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,17)	(2,77)	(2,08)
Química	4,70	(85,82)	(84,21)
Indústria Mecânica	(0,00)	55,79	56,02
Sucroenergético	(1,15)	(13,80)	(13,64)
Total Indústria Transformação	1,05	(11,94)	(9,52)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	2,26	(10,91)	(7,17)

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL



Horas Trabalhadas

O volume de horas dedicadas à produção registrou uma leve retração marginal de 0,73%, refletindo uma acomodação após expansões anteriores. No entanto, o fôlego estrutural permanece positivo, com um crescimento interanual de 1,84% e um incremento acumulado no ano de 1,51%. Ao se excluir o setor sucroenergético, a intensidade da variável nos demais segmentos mostra-se ainda mais resiliente, com um salto acumulado de 2,88%.

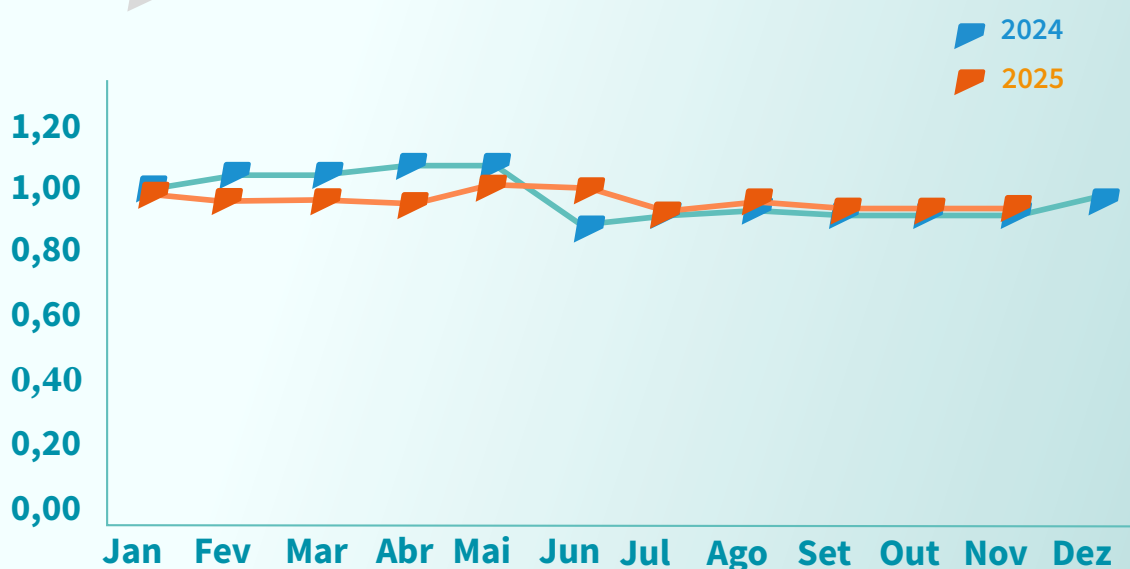
A análise do indicador de horas trabalhadas na produção em novembro de 2025 registra um cenário de ajuste na intensidade operacional, configurando uma leve retração na utilização da capacidade instalada na margem de 0,73%. Esse movimento diverge do crescimento observado na comparação interanual, que apresentou alta de 1,84%, e mantém um saldo positivo no acumulado do ano de 1,51%. Contudo, ao excluir o setor Sucroenergético, a indústria revela um desaquecimento marginal mais acentuado de 1,60%, embora sustente um dinamismo superior no acumulado anual de 2,88%, sinalizando que os demais setores operaram com jornadas mais extensas ao longo de 2025 para compensar oscilações na base de funcionários.

Setorialmente, a Indústria Mecânica manteve estabilidade mensal de -0,03% sobre uma base comparativa elevada, o que resulta em um salto expressivo de +65,89% no confronto anual e 65,14% no acumulado, sugerindo a manutenção de turnos múltiplos para atender demandas de outros setores. Em paralelo, o segmento de Minerais Não-Metálicos registrou estabilidade marginal de -0,03%, mas exibe forte alta anual de 19,86% e acumulada de 11,99%, corroborando o aquecimento da cadeia da construção civil. Ademais, o setor de Produtos Alimentares e Bebidas apresentou leve aceleração marginal de 0,17%, com crescimento anual de 2,82%, enquanto a Madeira avançou 1,26% no mês e 2,61% no acumulado do ano.

Outros segmentos apresentaram movimentos de correção mais nítidos ou dificuldades estruturais persistentes. A Indústria Química enfrenta um colapso na intensidade fabril, com queda mensal de 27,47% e retração acumulada no ano de 37,78%, refletindo a paralisação de linhas de produção. O setor de Material de Transporte também sinalizou desaquecimento, com queda de 6,27% na margem e recuo acumulado de 9,64%, o que acende um alerta para a ociosidade no setor. De forma semelhante, o segmento de Vestuário e Calçados recuou 1,87% no mês e amarga perda acumulada de 11,64%, enquanto as Indústrias Diversas e Mobiliário registraram retração mensal de 3,91% e acumulada de 5,16%.

Por fim, os setores de insumos intermediários mantiveram um comportamento de estabilidade técnica. O segmento de Papel, Papelão e Celulose, juntamente com o setor Têxtil, apresentaram variações idênticas de -0,03% na margem e +1,31% no acumulado anual. O setor de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha registrou leve ajuste negativo de 0,14% no mês, com saldo acumulado de -0,42%. Enquanto, o setor Editorial e Gráfica, apesar da estabilidade mensal de -0,03%, permanece em profunda retração anual de 17,88%. O setor Sucroenergético, em período de safra, apresentou leve incremento marginal de 0,27%, mas encerra o acumulado do ano com estabilidade negativa de 0,01%.

Gráfico nº 5 - Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 5 - Variações (%) das horas trabalhadas no mês de Novembro de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Nov/25 - Out/24	Nov/25 - Nov/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,17	2,82	2,37
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,03)	1,77	1,31
Minerais Não-Metálicos	(0,03)	19,86	11,99
Vestuário e Calçados	(1,87)	(9,89)	(11,64)
Material de Transporte	(6,27)	(9,23)	(9,64)
Editorial e gráfica	(0,03)	(17,88)	(18,87)
Madeira	1,26	3,08	2,61
Papel, Papelão e Celulose	(0,03)	1,77	1,31
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,14)	0,04	(0,42)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(3,91)	(4,73)	(5,16)
Química	(27,47)	(38,50)	(37,78)
Indústria Mecânica	(0,03)	65,89	65,14
Sucroenergético	0,27	0,33	(0,01)
Total Indústria Transformação	(0,73)	1,84	1,51
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(1,60)	3,21	2,88

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL



Capacidade Instalada

A indústria de Alagoas registrou uma recuperação na ocupação de suas plantas em novembro de 2025, atingindo um índice global de 59%. Esse desempenho supera o patamar de outubro (56%), embora ainda reflita uma ociosidade superior à observada no mesmo período de 2024 (65%). Ao isolarmos o setor sucroenergético, a indústria apresenta uma utilização de 63%, indicando uma leve acomodação em relação ao mês anterior (66%).

A análise da Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria alagoana em novembro de 2025 revela uma recuperação no fôlego operacional, com o indicador agregado subindo para 59%, superando o patamar crítico de 56% registrado em outubro. Ao excluirmos o setor Sucroenergético, observa-se que a indústria alagoana opera com uma ocupação de 63%, apresentando um leve ajuste em relação aos 66% do mês anterior. Setorialmente, o teto de saturação produtiva permanece na Construção Civil, que opera no limite técnico de 89%, tracionando a cadeia de suprimentos a montante, como o setor de Minerais Não-Metálicos, que atingiu 68% de ocupação. Esse dinamismo transbordou para a Indústria Mecânica, que

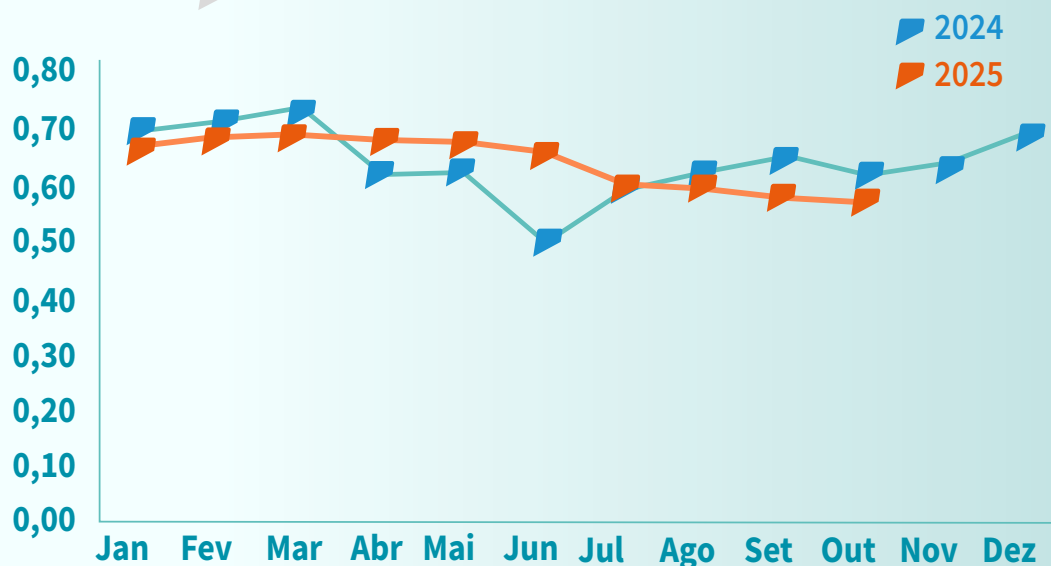
sustenta uma utilização de 55%, valor significativamente superior aos 27% registrados em novembro de 2024. Nos bens de consumo, a indústria de Vestuário e Calçados destaca-se pelo aquecimento vigoroso, operando com 83% da capacidade instalada, enquanto o setor de Produtos Alimentares e Bebidas demonstrou estabilidade relativa ao passar de 72% para 71% de ocupação. Já o setor de Material de Transporte registrou um recuo na utilização, caindo para 43%, contrastando com os 51% do mesmo período no ano anterior.

Por outro lado, a Indústria Química sinaliza uma tentativa de recuperação operacional, elevando sua UCI para 37% após o

nível crítico de 23% no mês anterior. O setor Sucreenergético manteve-se estagnado em 64%, indicando que a moagem segue um ritmo constante em relação a outubro. Outros segmentos operam em patamares de estabilidade ou ajuste, como a Madeira, que caiu para 53%, e as Indústrias Diversas e Mobiliário, que recuaram levemente para 60%. Em contrapartida, os setores de Papel, Papelão e Celulose (59%), Têxtil (62%) e Metalúrgicas e Siderúrgicas (75%) mantiveram seus níveis de ocupação inalterados, demonstrando um comportamento inercial diante da conjuntura econômica.

Considerando o cenário industrial de Alagoas em novembro de 2025, os fatores conjunturais revelam que a política monetária restritiva e a alta dos custos de capital continuam a pressionar o setor, influenciando diretamente a decisão de investimento e a manutenção de estoques. Esse ambiente macroeconômico, somado à persistência do “custo Brasil” e à volatilidade das políticas tributárias e logísticas, justifica o fato de o custo de operação permanecer (+23,52%) superior ao exercício anterior no acumulado do ano.

Gráfico nº 6 - Evolução da Capacidade Instalada



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 6 - Utilização da Capacidade Instalada em Novembro entre os anos.

	Nov/22	Nov/23	Nov/24	Out/25	Nov/25
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	69%	69%	72%	72%	71%
Construção Civil	98%	98%	87%	89%	89%
Têxtil	62%	62%	62%	62%	62%
Minerais Não-Metálicos	64%	64%	62%	68%	68%
Vestuário e Calçados	73%	73%	73%	83%	83%
Material de Transporte	42%	42%	51%	49%	43%
Editorial e gráfica	44%	44%	65%	65%	65%
Madeira	61%	61%	61%	61%	53%
Papel, Papelão e Celulose	59%	59%	59%	59%	59%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	75%	75%	75%	87%	87%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	74%	74%	75%	75%	75%
Indústrias Diversas e Mobiliário	59%	59%	62%	62%	60%
Química	71%	71%	53%	23%	37%
Indústria Mecânica	47%	47%	27%	55%	55%
Sucroenergético	74%	74%	69%	64%	64%
Total Indústria Transformação	71%	71%	65%	56%	59%
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	64%	64%	65%	66%	63%

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

23
**ELABORAÇÃO
DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E
PESQUISA - FIEA/IEL**
GERENTE

ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

ESTAGIÁRIOS

 JULIAN PEDRO MOISÉS DA SILVA
 KARINE FERREIRA DOS SANTOS
 MARIA LUIZA LEAL DA SILVA
 PABLO HENRIQUE COSTA FRANCIOLLY FONSECA
 RUAN WESLEY DE BARROS SILVA

ANALISTA

MORGANA MARIA MACHADO MOURA

CONSULTORA

DÉBORA JUSTINO DOS SANTOS

AUTOR

REYNALDO RUBEM FERREIRA JÚNIOR

DIAGRAMAÇÃO

EMILLY KAROLLINY CARDOZO DA FONSECA

**INSTITUTO EUVALDO LODI -
IEL**
DIRETOR REGIONAL

JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

SUPERINTENDENTE

HELVIO BRAGA VILAS BOAS

**GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL,
INOVAÇÃO E PESQUISA**

ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE
ALAGOAS - FIEA**
PRESIDENTE

JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

1º VICE PRESIDENTE

JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO

DIRETOR EXECUTIVO

WALTER LUIZ JUCA SÁ

GERENTE UNITEC

HELVIO BRAGA VILAS BOAS